

Novos empregos podem absorver demitidos

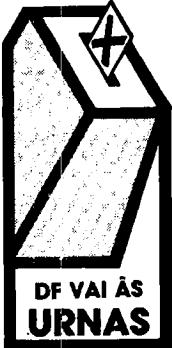
João Carlos Henriques

O presidente Fernando Collor de Mello manifestou a intenção de trazer investimentos estrangeiros, principalmente do Japão, para a implantação de "indústrias tecnológicas" no Distrito Federal. Essa pelo menos, foi a resposta que Collor deu ao seu ex-ministro da Agricultura e Reforma Agrária, Joaquim Roriz, candidato da Frente Comunidade ao governo do Distrito Federal, que foi ao Palácio do Planalto pedir a suspensão das demissões no Distrito Federal.

A implantação, a curto e médio prazos, de indústrias em Brasília, tem o objetivo, segundo Roriz, de "amenizar um possível desemprego", absorvendo parte da mão-de-obra dos funcionários públicos que estão sendo demitidos pelo Governo Federal. Ontem, foi a segunda vez que Joaquim Roriz foi ao Palácio do Planalto pedir a Collor que reveja o critério de "demissão linear".

Embora tenha afirmado a Roriz que não vai mudar a sua meta de demissões de funcionários — cerca de 130 mil só em Brasília — ele foi "muito receptivo" à reivindicação de Roriz. "Apelei para que Brasília seja a última cidade a ser afetada e que as demissões fossem estudadas caso por caso", explicou o candidato da Frente Comunidade (três coligações partidárias com um total de 16 partidos).

De acordo com Roriz, Collor prometeu que estudará "imediatamente" o seu pedido. O presidente



da República, ainda segundo Roriz, está consciente que o mercado de trabalho em Brasília, não é capaz de absorver os demitidos do serviço público. "Brasília é uma cidade atípica", disse Roriz a Collor.

Dificuldade

Na verdade, Joaquim Roriz, apesar de liderar as pesquisas de intenção de voto, está numa situação difícil. Ele se preocupa em estabelecer uma diferença entre sua plataforma eleitoral e as atitudes do Governo Federal, principalmente no que diz respeito ao funcionalismo público. Ao mesmo tempo, Roriz tem a marca de Collor, pois foi seu ministro.

"Os habitantes de Brasília não vão confundir minha posição política com a do Governo Federal", disse ontem Roriz, quando questionado se sua candidatura não seria identificada como "oficial". Em seguida, no entanto, Roriz afirmou que aceitava, "com orgulho" o apoio de Collor. "Esse homem é o presidente da República e eu não sou homem de ficar em cima do muro, pois sempre tive posições definidas", garantiu.

O fato é que Roriz, ao mesmo tempo em que se mantém fiel a Collor, tenta manter uma postura de independência em relação ao Governo Federal. Os assessores de Roriz lembram que o ex-governador de Brasília não é fruto de Collor, não é cria do presidente da República. "Roriz fez um excelente governo em Brasília antes de Collor se eleger presidente e, portanto, ele (Roriz) não tem nada a ver com o Collor", assegura um dos assessores da campanha. Mesmo com essa "independência" em relação a Collor, Roriz vibrou ontem ao saber que o presidente da República está disposto a apoiar o seu projeto de constituir em Brasília o metrô de superfície, caso se eleja governador do DF.